

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - **CONSEPE**

Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs)  
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas  
(63) 3229-4067 | (63) 3229-4238 | consepe@uft.edu.br



**RESOLUÇÃO Nº 37, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019**

Dispõe sobre a criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* MBA em Agronegócio, Câmpus de Palmas.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão ordinária no dia 11 de dezembro de 2019, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Referendar a aprovação da criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* MBA em Agronegócio, Câmpus de Palmas, conforme Projeto, anexo único a esta Resolução.

**Parágrafo único.** A aprovação mencionada no *caput* deste artigo ocorreu por meio da Certidão *Ad Referendum* nº 017/2019 – Consepe, de 20 de novembro de 2019.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

LUÍS EDUARDO BOVOLATO  
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

---

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* MBA EM  
AGRONEGÓCIO, CÂMPUS DE PALMAS.**

Anexo único da Resolução nº 37/2019 – Consepe  
Referendada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 11 de dezembro de 2019.

PALMAS, TO  
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO **TOCANTINS**

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 37/2019 - CONSEPE

**PROJETO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* MBA EM AGRONEGÓCIO,  
CÂMPUS DE PALMAS.**

Prof. Msc. Delson Henrique Gomes

SETEMBRO, 2019



## 1 IDENTIFICAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

- 1.1 NOME DO CURSO: MBA em Agronegócio
- 1.2 UNIDADE ACADÊMICA: Campus Universitário de Palmas – UFT
- 1.3 ÓRGÃO VINCULADO: Curso de Ciências Contábeis – Campus de Palmas
- 1.4 ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas – Administração / Gestão
- 1.5 FORMA DE OFERTA: Presencial
- 1.6 PERIODICIDADE DE OFERTA: Anual, ou mediante demanda
- 1.7 NÚMERO DE VAGAS: 50 vagas

## 2 JUSTIFICATIVA

O agronegócio encontra-se em plena expansão no estado do Tocantins. As cadeias produtivas vêm sistematicamente ocupando maiores espaços na economia. Há uma forte expansão da soja conjugada com a consolidação da produção de carne bovina, fortalecendo o complexo exportador no estado. Por outro lado, cadeias produtivas relacionadas prioritariamente com agricultura familiar também assiste tendências de crescimento, como por exemplo a cadeia leiteira, do arroz, do ovino caprinocultura e de explorações naturais (babaçu, buriti, pequi, dentre outros).

Assim, no estado do Tocantins é latente a necessidade de formação de mão-de-obra especializada na gestão do agronegócio, com capacidade de tanto realizar um melhor planejamento das atividades nas cadeias produtivas, como ampliar as oportunidades de negócio das empresas do setor.

É papel da Universidade Federal do Tocantins o fomento da qualificação da mão-de-obra em segmento de fundamental importância para o crescimento econômico do estado do Tocantins, bem como estudar modelos que façam com que a expansão do agronegócio tenha seus efeitos ambientais minimizados e seus frutos sejam melhor distribuído entre a população tocaninense.

## 3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL – O curso de Pós-Graduação MBA em Agronegócio tem como principal objetivo capacitar profissionais para gerir e empreender no agronegócio, possibilitando-lhes adquirir uma visão ampla com relação aos diversos segmentos que formam suas atividades, inseridas no contexto de economia global e em ambientes competitivos.

### 3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estar capacitado a questionar os principais problemas que norteiam o agronegócio, buscando soluções inovadoras e eficazes a fim de promover o crescimento das atividades a ele relacionadas;
2. Adquirir condições de prática de planejamento e gestão em agronegócio.



3. Conhecer os modelos de gestão que possibilite explicar e agir diante da complexidade sistêmica do agronegócio;

4. Ter capacidade de adquirir espírito de autocrítica necessário para que possa moldar-se às exigências do mercado com relação a sua atuação empreendedora.

5. Estar apto a analisar os efeitos ambientais e sociais da expansão das fronteiras agrícolas na região da Amazônia Legal e, particularmente, do estado do Tocantins.

#### 4. PÚBLICO-ALVO

O curso de pós-graduação em MBA em Agronegócio é destinado a profissionais com diploma de curso superior reconhecido pelo MEC que desejam empreender ou que desenvolvam atividades no agronegócio para as quais é indispensável uma visão sistêmica de gestão e controle.

##### 4.1. CERTIFICAÇÃO

Será outorgado pela Universidade Federal do Tocantins certificado de “Curso de Pós-Graduação Lato Sensu MBA em Agronegócio” aos participantes que atenderem todos os critérios de aprovação estabelecidos: CNE/CES n.º 01, de 03/04/2001; Resolução da Reitoria n.º 04 de 26/02/04, Resolução (criação do curso).

#### 5. COORDENAÇÃO

##### 5.1. COORDENADOR

- Nome: Delson Henrique Gomes
- E-mail: [delson@uft.edu.br](mailto:delson@uft.edu.br)
- Telefone: (63) 99236.0261
- Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3403865829946366>
- Regime de contratação: Professor do magistério superior com dedicação exclusiva.
- Experiências acadêmicas e profissionais: Possui graduação em Administração pela Universidade Salgado de Oliveira. Pós-graduado em Gestão Financeira e Controladoria pela Faculdade Alfredo Nasser-GO. Mestre em Desenvolvimento Regional pelas Faculdades Alves Faria-GO. Professor Auxiliar no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins. Coordenador dos MBAs em Gestão Empresarial e Agronegócio da Universidade Federal do Tocantins. Tem experiência no mercado financeiro e de capitais, onde atua como educador financeiro e Agente Autônomo de Investimentos. Experiência em pesquisa empresarial, com a realização de projetos de pesquisa nas áreas mercadológica e econômica. Atualmente é membro do Conselho de Administração da Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins (FAPTO).

##### 5.2. COORDENADOR-ADJUNTO



- Nome: Waldecy Rodrigues
- E-mail: [waldecy@uft.edu.br](mailto:waldecy@uft.edu.br)
- Telefone: (63) 98473.3883
- Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7371120141730568>
- Regime de contratação: Professor do magistério superior com dedicação exclusiva.
  - Graduação em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) com mestrado em Economia pela Universidade de Brasília (UnB), Doutorado em Estudos Comparados de Desenvolvimento (UnB) e Pós-Doutorado em Economia (UnB). Atualmente é Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins. Foi Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (2012-2016) e Conselheiro Deliberativo do Sebrae Tocantins (2014-2017). Atualmente, é Coordenador Adjunto de Programas Profissionais da Área de Planejamento Urbano e Regional no Brasil (2018). Bolsista de Produtividade em Pesquisa da Área de Planejamento Urbano e Regional. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Interfaces entre Economia e Meio Ambiente, Desenvolvimento Regional e Urbano e Design e Avaliação de Políticas Públicas.

### 5.3. SECRETÁRIA

- Nome: Maria Joaquina Barbosa Goulart
- E-mail: [joaquinagoulart@uft.edu.br](mailto:joaquinagoulart@uft.edu.br)
- Telefone: (63) 98402.7412
- Regime de contratação: Técnico administrativo com dedicação exclusiva.

### 5.4. APOIO OPERACIONAL

- Nome: Saulo Batista de Freitas
- E-mail: [saulo.tocantins@uft.edu.br](mailto:saulo.tocantins@uft.edu.br)
- Telefone: (63) 98515.1376
- Regime de contratação: Técnico administrativo com dedicação exclusiva.

## 6. CARGA HORÁRIA

A carga horária total do curso de Pós-graduação MBA em Agronegócio será de 420 horas.

O total da carga horária de cada disciplina teórica é de 24 horas-aula, sendo 16 (dezesseis) horas presenciais e 8 (oito) horas semipresenciais destinadas a atividades extraclasse, com exceção da disciplina de Metodologia da Pesquisa que possui 32 horas de atividades extraclasse, totalizando 48 horas-aula.

O trabalho de conclusão de curso possui carga horária de 60 horas-aula.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPESQ**  
**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU MBA EM AGRONEGÓCIO**

109 Norte – Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, BI C, Sala 03, | CEP: 77001-090 |  
 Palmas/TO  
 mbaagro@uft.edu.br | www.uft.edu.br |



DISCIPLINA	CARGA-HORÁRIA TEÓRICA (presencial)	CARGA-HORÁRIA TEÓRICA (semipresencial)	CARGA-HORÁRIA PRÁTICA
Economia aplicada ao agronegócio	16 horas-aula	8 horas-aula	00 horas-aula
Agronegócio, Logística e Comércio Internacional	16 horas-aula	8 horas-aula	00 horas-aula
Gestão estratégica e análise de cadeias produtivas	16 horas-aula	8 horas-aula	00 horas-aula
Comercialização agropecuária e agroindustrial	16 horas-aula	8 horas-aula	00 horas-aula
Análise de custos agropecuários e agroindustriais	16 horas-aula	8 horas-aula	00 horas-aula
Administração e desenvolvimento Rural	16 horas-aula	8 horas-aula	00 horas-aula
Gestão da qualidade aplicada ao agronegócio	16 horas-aula	8 horas-aula	00 horas-aula
Simulação gerencial aplicada ao agronegócio	16 horas-aula	8 horas-aula	00 horas-aula
Análise de investimentos e projetos em agronegócios	16 horas-aula	8 horas-aula	00 horas-aula
Políticas e desenvolvimento em agroenergia	16 horas-aula	8 horas-aula	00 horas-aula
Agronegócio e meio ambiente	16 horas-aula	8 horas-aula	00 horas-aula
Gestão de projetos no agronegócio	16 horas-aula	8 horas-aula	00 horas-aula
Projeto Aplicado	16 horas-aula	8 horas-aula	00 horas-aula
Metodologia Científica	16 horas-aula	32 horas-aula	00 horas-aula
Trabalho de Conclusão de	40 horas-aula	20 horas-aula	00 horas-aula



Curso			
TOTAL POR CARGA-HORÁRIA	284 horas-aula	136 horas-aula	00 horas-aula
TOTAL	420 horas-aula		

## 7. PERÍODO E PERIODICIDADE

O curso MBA em Agronegócio terá duração total de 18 (dezoito) meses, com início de novas turmas anualmente ou de acordo com a demanda existente.

### 7.1. CARGA HORÁRIA POR TURNO

As aulas acontecerão mensalmente de acordo com o cronograma abaixo:

DIA DA SEMANA	HORÁRIO INICIAL	HORÁRIO FINAL	CARGA HORÁRIA
Sexta-feira	19:00 hs	22:30 hs	3,5 horas
Sábado	08:00 hs	12:00 hs	4 horas
Sábado	14:00 hs	18:00 hs	4 horas
Domingo	08:00 hs	12:30 hs	4,5 horas
ATIVIDADES SEMIPRESENCIAL*			8 horas
TOTAL			24 horas

\* Com exceção da disciplina de Metodologia da Pesquisa que possui 32 horas de atividades semipresencial, totalizando 48 horas-aula.

## 8. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 8.1 DISCIPLINA – Economia aplicada ao agronegócio

PROFESSOR – Alivínio Almeida

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7522242408820316>

EMENTA – Teoria do consumidor e a demanda agroalimentar. Teoria da Produção. Teoria dos Custos. Teoria dos mercados. Contabilidade Nacional e o Agronegócio. Políticas macroeconômicas e o agronegócio. Instrumentos de política econômica específicos para a agropecuária (Crédito rural, Preço mínimo, Programa de Garantia da Atividade Rural – PROAGRO). Comércio internacional e taxa de câmbio. Distribuição de renda

BIBLIOGRAFIA:

- BACHA, C.J.C., Instrumentos de Política **Econômica que afetam a Agropecuária**. Piracicaba: ESALQ-USP, Série Didática D-118, 1997, 46 p.
- BARBOSA, F.de H. **Microeconomia**: teoria modelos econométricos e aplicações à economia brasileira. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1985. 534p.





- DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. **Macroeconomia**; 5a ed. São Paulo, Makron, 1991
- EATON, B. C. & EATON D. F. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- FERGUSON. **Microeconomia**. São Paulo: McGrawHill, 1980.
- VARIAN, **Microeconomia**. São Paulo: Campus, 2002.
- HENDERSON, J.M. & QUANDT, R.E. **Teoria microeconômica: uma abordagem matemática**. São Paulo, Pioneira, 1976. 417p.
- LEFTWICH, R.H. **O Sistema de preços e a alocação de recursos**. 4ed. São Paulo, Pioneira, 1976. 399p.
- PINDYCK, R. S. & RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. São Paulo: Makron, 1994
- SAMUELSON, P. A. & NORDHAUS, W. D., **Economia**. MCGRAW-HILL, 14 ed, 1991, 869 p.
- VARIAN, H.R. **Microeconomia analysis**. New York, W.W. Norton & Company Inc., 1978. 284p.
- VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de & OLIVEIRA, Roberto Guena de Oliveira. **Manual de microeconomia**. São Paulo: Atlas, 2000.
- WONNACOTT, P. & WONNACOTT, R. **Introdução à economia**. São Paulo, McGraw-Hill, 1985.

## 8.2 DISCIPLINA – Gestão estratégica e análise de cadeias produtivas

PROFESSOR – Manoel Xavier Pedroza Filho

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6296226215160415>

EMENTA – Conceitos básicos sobre o Agronegócio. Enfoque sistêmico. Atividades de produção, distribuição e comercialização de produtos e matérias primas agroalimentares. A construção do conceito de "agribusiness" e agronegócio. Principais correntes metodológicas. Definições correntes. Transformações estruturais na agricultura e no agronegócio. Perfis emergentes na estrutura de demanda de produtos agroalimentares. Panorama do agronegócio no mundo. Panorama do agronegócio no Brasil. Desafios para a competitividade dos principais produtos do agronegócio brasileiro. Análise de coordenação no agronegócio. A nova economia institucional. Modelos da análise de competitividade. Metodologias de análise de cadeias produtivas.

### BIBLIOGRAFIA

- Davis, J.; Goldberg, R. "A Concept of Agribusiness.", Harvard University, 1957.
- Goldberg, R. A. "Agribusiness Coordination: A Systems Approach to the Wheat, Soybean, and Florida Orange Economies." Division of Research. Graduate School of Business and Administration. Harvard University, 256 p. 1968.
- Zylbersztajn, D. e Neves, M. Fava (Orgs.) "Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares." Ed. Pioneira. São Paulo. 2000.



- Maluf, Renato S. e Wilkinson, John. "Reestruturação do Sistema Agroalimentar: Questões metodológicas e de pesquisa." UFRRJ/CPDA. 1999.
- Araujo, N.; Wedekin, I.; Pinazza, L. Complexo Agroindustrial - O Agribusiness Brasileiro. Agroceres, 1990.
- Batalha, Mário. O. (Coord.) "Gestão Agroindustrial: Grupo de Estudos e Pesquisas Agro-Industriais". Ed. Atlas. 1. Ed. Vol. 1. São Paulo. 1997.
- Hayami, Yujiro e Ruttan, Vernon W. "Desenvolvimento agrícola: teoria e experiências internacionais". Embrapa/Depto. de Publicações. Brasília, 1988 (583 p)
- Labonne, M. "Sur le concept de Filière en Economique Agro-Alimentaire." Institute National de la Recherche Agronomique. Laboratoire d'Economie et Sociologie Rurales. Montpellier, France. 1985.
- Shelman, M. L. "The Agribusiness System Approach: Cases and Concepts." Proceedings of the International Agribusiness Management Association, Inaugural Symposium, Boston, p 47-51. 1991.
- Allaire, G. e Boyer, R. (ed) "La grande transformation de l'agriculture." INRA editions. Economica. Paris. 1995.

### 8.3 DISCIPLINA – Comercialização agropecuária e agroindustrial

PROFESSOR – Cleyzer Adrian da Cunha

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/880910847422664>

EMENTA – Mercado, comercialização e marketing. Análise de mercado- funcional, de estruturas, por produtos e sua organização. Comercialização e desenvolvimento. Histórico da comercialização e seu papel no desenvolvimento econômico. Conceitos básicos da teoria de preços aplicados. Comercialização. Margem de comercialização, custos e eficiência. Políticas governamentais para o setor agropecuário. Bolsas de Mercadorias. Mercados Futuros. Mercado de Opções. Operações com grãos. Operações com gado de corte.

#### BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, P. F. Comercialização de produtos agroindustriais. In: M. O. BATALHA (Coord). Gestão agroindustrial; vol 1. São Paulo: Atlas, 1997, pp. 49-82.
- BARROS, G. S. C. B. et al. Transmissão de preços e margens de comercialização de produtos agrícolas. In: Delgado et al. (org.) Agricultura e Políticas Públicas. Brasília, IPEA, 1990 ( IPEA série 127).
- BARROS, G. S. C. Transmissão de preços pela Central de Abastecimento de São Paulo, Revista Brasileira de Economia Rio de Janeiro volume 44 número 1 páginas 5 a 20 jan./mar 1990.
- BARROS, G. S. C. Economia da Comercialização Agrícola. Piracicaba. São Paulo. 1987.
- BIALOSKORKI NETO, S e MARQUES, P.M. Políticas públicas, preços e mercados futuros de commodities agro-pecuárias no Brasil. Anais da Sober, 1994.



- BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS DE SÃO PAULO. Curso de Futuros e Opções. SP. BM & F. 1998.
- BRANDT, S. A. Mercado Agrícola Brasileiro. São Paulo, Nobel, 1979.
- BRANDT, S. A; Comercialização Agrícola. Piracicaba. São Paulo. Ceres. 1980.
- CRAMER, G., JENSEN C., SOUTHGATE, D. Agricultural Economics and Agribusiness. John Willey Sons. New York. 1997.
- CRAWFORD, I. Agricultural and Food Marketing Management. FAO ROMA. 1997.
- FERREIRA, A. & HORITA, N. A história do mercado futuro no Brasil. São Paulo: Bolsa de Mercadorias e Futuros, 1996.
- GOODMAN D, WATTS, M. Globalizing Food. Agrarian questions and Global restructuring. Routledge. New York . 1997
- HULL, J. Introdução ao mercado de futuros e opções. BMF. SP. 1991.
- KHOLS, R.& UHLN J. Marketing of Agricultural products. NY. Macmillan. 1990.
- KLOTTER, D, BLOOM, P. Marketing para serviços profissionais. São Paulo. Atlas. 1988.
- LOPES, M. R., Comercialização interna e externa da produção agrícola: principais problemas e sugestões. In: Brandão, A. (ed.) Os principais problemas da agricultura brasileira. Análise e sugestões . RJ. IPEA. 1992.
- LOPEZ, M. R. (editor) A política de preços mínimos: estudos técnicos 1949/1978: coletânea. Brasília. CFP. 1978.
- MALUF, R. Um "mal necessário"? Comercialização Agrícola e Desenvolvimento capitalista no Brasil. Pnpe/IPEA. RJ. 1992.
- MARQUES, P. V. & D. R. AGUIAR. Comercialização de produtos agrícolas. São Paulo: EdUSP. 1993.
- MARQUES, P.V. & MELLO, P.C. Mercados futuros de commodities agropecuárias: exemplos e aplicações para os mercados brasileiros, São Paulo, Bolsa de Mercadorias e Futuros, 1999, 208p.
- MARQUES, P. V. & E. L. L. SOUSA. Cenários dos sistemas agroindustriais de grãos no Brasil e novas formas de comercialização. In: D. R. D. Aguiar & J. B. Pinho (Eds.). O agronegócio brasileiro: desafios e perspectivas. Brasília, SOBER, 1998, pp. 209-22.
- PURCELL, W. Agricultural Futures and Options. Principles and Strategies. NY. Macmillan. 1991.
- STEELF, H. L. et al. Comercialização Agrícola. Atlas. São Paulo. 1971.

#### 8.4 DISCIPLINA – Agronegócio, Logística e Comércio Internacional

PROFESSOR – Julio Eduardo da Silva Menezes

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7403570976509187>



EMENTA – O Agronegócio no Comércio Exterior Brasileiro. A Organização Mundial do Comércio. Blocos Econômicos. Barreiras ao Comércio Internacional. Noções Práticas de Comércio Exterior.

#### BIBLIOGRAFIA

- BENECK, D W; NASCIMENTO, R e FENDT, R (Org.). Brasil na arquitetura comercial global. Rio de Janeiro, Konrad Adenauer, 2003.
- BAUMANN, Renato (org.) O Brasil e a Economia Global. Rio de Janeiro, Campus: SOBEET, 1996.
- GARCIA JÚNIOR, Armando Álvares. ALCA: Área de Livre Comércio das Américas. São Paulo, Aduaneiras, 1999.
- LUPI, André Lipp Pinto Basto. Soberania, OMC e Mercosul. São Paulo, Aduaneiras, 2001.
- RODRIGUES, Waldecy e LUCENA, Andréa Freire. Política de comércio exterior e o desempenho das exportações brasileiras. In: BENECK, D W; NASCIMENTO, R. Opções de política econômica para o Brasil. Rio de Janeiro, Konrad Adenauer, 2003.
- VAZQUEZ, José Lopes. Comércio Exterior Brasileiro. São Paulo, Atlas, 1999.

#### 8.5 DISCIPLINA – Administração e Desenvolvimento Rural

PROFESSOR – Yolanda Vieira Abreu

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8814881937448353>

EMENTA – Planejamento tático e estratégico. As novas configurações e relações entre o urbano e o rural. Informatização da empresa rural. Controle dos custos. Cooperativismo. Produção + limpa na área rural. Indicadores de eficiência rural. Crédito rural. A questão fundiária e agrária do país. Programas de desenvolvimento agrário. Muito além da economia verde, Serviços de ecossistemas. Tempos econômicos, históricos e biológicos.

#### BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVAY, Ricardo. Muito além da economia verde / Ricardo Abramovay. – São Paulo. Ed. Abril. 2012. 248 p.
- BATALHA, M.O.; MARCHESI, M.M.P.; COSTA, M.A.B.; MERGAMASCHI, M.C.M.;
- RINALDI, R.N.; MOURA, T.L. Recursos Humano e Agronegócio: a evolução do perfil profissional. Editora Novos Talentos. 2005. 320p.
- CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Economia verde para o desenvolvimento sustentável. – Brasília, DF :CGEE. 2012.228 p.
- CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo. McGrall-Hill do Brasil, 1983.
- FLORES, A.W.; RIES, L. R.; ANTUNES, L. M. Gestão rural. Rio de Janeiro: Planejar, 2006.



- GÓMEZ. Jorge Ramon Montenegro. Crítica ao conceito de desenvolvimento. Revista Pegada - A Revista da Geografia do Trabalho.v. 3, n. 1 (2002) UNESP. SP.
- LAFORGA, G. Estratégia de Diferenciação Social (Social Label): o selo Fairtrade e a oportunidade de inserção da pequena produção. Fevereiro 2001
- LIMA FILHO, Sebastião Correia. Capital Social e Desenvolvimento Sustentável: a experiência de Campo do Brito (SE). Documentos Técnico-Científicos, 140. Volume 42. No 01. Janeiro-Março. 2011.
- MENDONÇA. Marcelo Rodrigues. A reestruturação do capital e a modernização da agricultura no sudeste de goiás. Revista Pegada - A revista da geografia do trabalho. UNESP. SP.
- MMA: Ministério do Meio Ambiente. Avaliação Ecosistêmica do Milênio (Millennium Ecosystem Assessment, 2005), apud MMA: Ministério do Meio Ambiente. A \*Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade (TEEB). Brasil, 2012. <https://millenniumassessment.org/documents/document.433.aspx.pdf>
- MMA: Ministério do Meio Ambiente. Relatório-Síntese da Avaliação Ecosistêmica do Milênio, 30.03.2004. <https://www.millenniumassessment.org/documents/document.446.aspx.pdf>
- NEVES, M.F.; ZYLBERZTAJN, D.; NEVES, E.M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.
- SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- TIEZZI, Enzo. Tempos históricos, tempos biológicos: a Terra ou a morte, problemas da nova ecologia. São Paulo: Nobel, 1988.

## 8.6 DISCIPLINA – Gestão da qualidade aplicada ao agronegócio

PROFESSOR – Tarso da Costa Alvim

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3612981884419136>

EMENTA – Princípios da gestão da qualidade. Planejamento da gestão da qualidade. Mapeamento e otimização de processos administrativos. Implantação de sistemas de gestão da qualidade. Medição e controle da qualidade. A qualidade na propriedade rural. A qualidade na agroindústria.

### BIBLIOGRAFIA

- ADIZES, I. Os ciclos de vida das organizações. 2a ed. São Paulo, Ed. Pioneira, 1993.
- AKTOUF, O. A administração entre a tradição e a renovação. São Paulo: Atlas,
- DAFT, R. L. Teoria e projeto das organizações. 6a ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999
- GUNN, T. G. As indústrias do século 21. São Paulo, Makron Books, 1.993.
- HANNAN, M. T. & FREEMAN, J. Organizational Ecology. Cambridge MA: Harvard University Press, 1989.
- JONES, G.. Organizational theory. 2nd ed. Reading, Mass.: 1998





- MILLS, D. Q. O renascimento da empresa. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 1993.
- MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estrutura em cinco configurações. São Paulo: Atlas, 1995
- MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996
- NADLER, D.; GERSTEIN, M. S. & SHAW, R. B. Arquitetura organizacional. Rio de Janeiro, Campus, 1.994
- PERROW, C. Complex organizations: a critical essay. 3rd ed. New York: Random House, 1986.
- RAY, M. & RINZLER, A. The new paradigm in business. New York: G. P. Putnam's, 1993

#### 8.7 DISCIPLINA – Análise de custos agropecuários e agroindustriais

PROFESSOR – Luécia Pereira Silva

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5755640129243889>

EMENTA – Contabilidade Agrícola, Capitais e Custos. Medidas do resultado econômico. Planejamento dos custos. Gestão dos custos.

#### BIBLIOGRAFIA

- AIDAR, A.C. Administração Rural. São Paulo. Paulicéia. 1995. 272p.
- ANTUNES, L & RIES, L. Gerência Agropecuária: análise e resultados . Guaíba. Agropecuária. 1998. 240p.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural. São Paulo. Atlas. 1993.
- FIGUEIREDO, R. S. Sistema de apuração de custos. In: M. O. BATALHA (Coord). Gestão agroindustrial. vol 1. São Paulo: Atlas, 1997, pp. 349-435.
- MURCIA, H. Administracion de Empresas Asociativas de Produccion Agropecuária. S. José da Costa Rica: IICA 1985.
- SOUZA, R; et al. Administração da Fazenda. São Paulo. Globo. 1992.
- VALE, S. CD-ROM: Custos e Escrituração. Copasul. UFV. 2001. smleite@mail.ufv.br
- VALE, S. et al. Manual de escrituração da Empresa Rural. UFV. Viçosa 2001.
- VICENTE, J. R. Importância e eficiência da produção em diferentes tamanhos de imóveis rurais do estado de São Paulo . Informações econômicas, SP, v.23, n 2 fev. 1993.

#### 8.8 DISCIPLINA – Análise de investimentos e projetos em agronegócios

PROFESSOR – Waldecy Rodrigues

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4330949239387871>

EMENTA – Fontes de recursos para projetos em agronegócio. Articulação com o agente financeiro Contexto do planejamento. Níveis de decisão. Conceito de projeto. – Projetos empresarias. Pluralidade de óticas para avaliação de projetos. Objetivos do estudo de mercado. Análise da concorrência. Estrutura de mercado. Análise de dados



para estudos de mercado. Decisão de investir. Levantamentos de custos diretos e indiretos Custos de oportunidade. Fluxo de caixa. Ponto de equilíbrio operacional e financeiro. Valor presente líquido. Taxa interna de retorno. Análise de sensibilidade e projeção de cenários. Projeto agrícola. Projeto agroindustrial.

#### BIBLIOGRAFIA

- CLEMENTE, A . Projetos empresariais e públicos. São Paulo: Atlas, 1998.
- HIRSCHFELD, H. Viabilidade técnico-econômica de empreendimentos. São Paulo: Atlas, 1987.
- LAPPONI, J C. Avaliação de projetos de investimento – modelos em excel. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora Ltda, 1996.
- RODRIGUES, W. Roteiro para análise de projetos de investimento. Goiânia, 2003. (mimeo)

#### 8.9 DISCIPLINA – Agronegócio e meio ambiente

PROFESSOR – Chryss Ferreira Macêdo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8297642555838105>

EMENTA – Consolidação do paradigma da agricultura moderna. Principais impactos da modernização da agricultura: impactos ambientais e limites de utilização dos recursos naturais. Desenvolvimento sustentável: o problema do conceito. Introdução aos conceitos de agricultura sustentável. A transformação político-econômica do capitalismo do final do século XX. Economia do Meio Ambiente: aspectos teóricos. Introdução à economia dos recursos naturais. A economia ecológica e a valorização de recursos naturais. Políticas de controle ambiental. Gestão ambiental no Agronegócio. Agronegócio, desenvolvimento sustentável e modernidade social.

#### BIBLIOGRAFIA

- ALIER, Joan, Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau, Editora da FURB, 1998.
- ALIER, J . M & JUSMET, J .R. Economia ecológica y política ambiental. México, Fondo de Cultura, 2000.
- ALMEIDA, j . R; MELLO, C . S e CAVALCANTI, Y . Gestão Ambiental. Rio de Janeiro, Thex Editora, 2000.
- ALMEIDA, L . T . Política Ambiental: uma análise econômica. Campinas, Papirus, 1998.
- ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Tradução de Patrícia Vaz. PTA/FASE. Rio de Janeiro. 1989.
- BATALHA, M . O . Sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas. In: BATALHA, M . O . ( org) Gestão Agroindustrial, São Paulo, Atlas, 1997.
- BENKO, Georges. Economia espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo, Hucitec, 1996.



- CAIRNCROSS, F. Meio ambiente: custos e benefícios. São Paulo, Nobel, 1992.
- CARVALHO, P . G . M. Meio ambiente e políticas públicas. A atuação da FEEMA no controle da poluição industrial. Dissertação de Mestrado. Campinas.IE, 1987.
- HARVEY, D . Condição pós-moderna, São Paulo, Edições Loyola, 1999.
- MOURA, L. A . A . Economia Ambiental: gestão de custos e investimentos. São Paulo, Editora Juarez de Oliveira, 2000.
- ROMEIRO, A . R; REYDON, B . P e LEONARDI, M. L. A ( org) Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. Campinas, Unicamp IE, 1996.
- ROMEIRO, A . R. Desenvolvimento sustentável e mudança institucional: notas preliminares. Texto para discussão, Campinas, IE, 1999.
- ROMEIRO , A . R . Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura. São Paulo, Annablume/FAPESP, 1998.
- PLANTENBERG, C . M & AB'SABER, A . N ( org) . Previsão de impactos. São Paulo, Ed USP, 1994.
- SERÔA, M . R. Manual para valoração econômica de recursos ambientais, Brasília, IPEA, 1998.
- DALY, H, E. Economia Ecologia, Ética. México, Fondo de Cultura Económica, 1998.
- GONÇALVES, Carlos. W.P. Os ( des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1998.148p.
- LEFF, E. Epistemologia Ambiental. São Paulo, Cortez, 2001.
- MARGULIS, S. Meio Ambiente: aspectos técnicos e econômicos. Brasília, IPEA, 1996.
- MAY PETER. Economia Ecológica: aplicações no Brasil. Rio de Janeiro, Campus, 1995.

#### 8.10 DISCIPLINA – Metodologia científica

PROFESSOR – Marli Terezinha Vieira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1992076006957616>

EMENTA – Conceituação de diversos tipos de relatórios. Recomendações da ABNT para elaboração de relatórios. Os elementos de composição de um relatório e suas especificidades na redação: pré-textual, textual, e pós-textual.

#### BIBLIOGRAFIA

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p. INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia na universidade**. Campinas, SP: Papirus, 1995. 200 p
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 315 p.





- SEVERINO, Antônio **Joaquim. Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atualiz. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

#### 8.11 DISCIPLINA – Políticas e desenvolvimento em agroenergia

PROFESSOR – Yolanda Vieira Abreu

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8814881937448353>

EMENTA – Políticas destinadas a Agroenergia. Documentos Oficiais da Agroenergia (Plano Nacional de Agroenergia, Anuário Estatístico de Agroenergia, Plano ABC, PNPB, PROALCOOL, outros). Energia, Sociedade e Meio ambientes. Biomassa como fonte de energia suas Vantagens e Desvantagens (Cogeração, Biodigestores, Florestas Plantadas e outros). Tecnologias Rurais para Eficiência. Leilões e Mercado da Agroenergia. Conservação de Energia e Eficiência Energética. RenovaBio e sua importância.

#### BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Yolanda Vieira de, Hugo Rivas de Oliveira, José Eustáquio Canguçu Leal. Biodiesel no Brasil em Três Hiatos: Selo Combustível Social, Empresas e Leilões 2005 a 2012. Málaga Espanha: Eumed.net, Universidad de Málaga, 2012, v.1. p.214.
- ABREU, Yolanda Vieira de, Marco Aurélio Gonçalves de Oliveira (org), Sinclair Mallet Guy Guerra (org). Energia, sociedade e meio ambiente. Malaga / Espanha : EUMED.NET/Universidad de Malaga, 2010, v.01. p.175.
- ABREU, YOLANDA VIEIRA DE; MARCO AURÉLIO GONÇALVES DE OLIVEIRA (ORG); SINCLAIR MALLET GUY GUERRA (ORG). Energia, Economia, Rotas Tecnológicas. Textos Seleccionados. Grupo EUMED.NET. Universidad de Málaga, 2010, v.01. p.330. Málaga – Espanha
- ABREU, YV; FURTADO. A.L; MARTINS. C.R.; DUARTE, F. A.; BONAMIGO, F. R.; FIGUEIREDO. H.C.N.; SILVA, I. L.; GOMES, M. C. G.; DUTRA, R. S.; RODRIGUES, T. S. Economia da Energia: Textos Seleccionados. Grupo EUMED.NET. 2019, v.1. p.228. Universidad de Málaga. Málaga. Espanha. 2019.
- BNDES - BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL; CGEE– CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (Org.). Bioetanol de cana-de-açúcar: energia para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: BNDES, 2008.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Anuário estatístico da agroenergia 2014: Statistical Yearbook of Agrienergy 2014 / Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento. Secretaria de Produção e Agroenergia. Bilingue. –Brasília: MAPA/ACS, 2015. 205 p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano Nacional de Agroenergia 2006-2011. Secretaria de Produção e Agroenergia. 2. ed. rev. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. p.110.



- CORTEZ, L. A. B.; Lora, E. E.S.; Gómez; E. O. (Org). Biomassa para energia–Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.
- FEBRABAN. Economia de Baixo Carbono: um olhar sobre os desafios e oportunidades de 2010 em diante. Guia de financiamento para agricultura de baixo carbono / Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. –Brasília, DF: CNA, 2012.
- FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (FIESP). Outlook Fiesp 2023: projeções para o agronegócio brasileiro. São Paulo: FIESP, 2013. 115 p.
- GAMA R. História da técnica e da tecnologia: textos básicos. São Paulo: T. A. Queiroz: Ed. da Universidade de São Paulo, 1985.
- GOLDEMBERG, J. Biomassa e Energia. São Paulo, 2009. Quím. Nova. vol.32 no.3.
- GOLDEMBERG, José, LUCON Oswaldo. Energia e meio ambiente no Brasil. site da revista ESTUDOS AVANÇADOS 21 (59), 2007.
- HELOÍSA RODRIGUES NASCIMENTO; YOLANDA VIEIRA DE ABREU. Geotecnologias e o Planejamento da Agricultura de Energia. GrupoEumed.Net, Universidad de Málaga, 2012, v.1. p.145. Málaga - Espanha
- HEMERY, Daniel; DEBIER, Jean-Claude; DELÉAGE, Jean-Paul. Uma história da energia. Brasília: Edunb, 1993. LEITE, Antonio Dias. Energia do Brasil. Editora Nova Fronteira, 1997.
- MICHELIN, Fernanda Piccini. Plano e programa de agricultura de baixa emissão de carbono como inovação para o desenvolvimento sustentável. Dissertação – Universidade Federal de Santa Catarina, 2015,
- MME (2018). RenovaBio: MME debate propostas das metas compulsórias de redução de emissões na matriz de combustíveis. Disponível em: [http://www.mme.gov.br/web/guest/pagina-inicial/outras-noticias/-/asset\\_publisher/32hLrOzMKwWb/content/renovabio-mme-debate-propostas-das-metas-compulsorias-de-reducao-de-emissoes-na-matriz-de-combustiveis](http://www.mme.gov.br/web/guest/pagina-inicial/outras-noticias/-/asset_publisher/32hLrOzMKwWb/content/renovabio-mme-debate-propostas-das-metas-compulsorias-de-reducao-de-emissoes-na-matriz-de-combustiveis). Acesso em 10 de janeiro de 2019.
- NOVACANA (2018). MME apresenta modelo do RenovaBio com cenários, metas, premissas e impactos. <https://www.novacana.com/n/etanol/mercado/mme-modelo-renovabio-cenarios-metas-premissas-impactos-260418>. Acesso em 13 de janeiro de 2019.
- NOVACANA (2018). O mercado de etanol em 2030: Futuro depende de resultados do RenovaBio [12 indicadores]. Disponível em: <https://www.novacana.com/n/etanol/mercado/mercado-etanol-2030-futuro-depende-resultados-renovabio-070818>. Acesso em 15 de janeiro de 2019.
- NOVACANA (2018). RenovaBio irá vincular CBios à sustentabilidade no uso da terra. Disponível em: <https://www.novacana.com/n/etanol/meio-ambiente/renovabio-vincular-cbios-sustentabilidade-uso-terra-10118>. Acesso em 23 de janeiro de 2019.



- ROSILLO-CALLE, F.; BAJAY, S. V.; ROTHMAN, H. O uso da biomassa para a produção de energia na indústria brasileira. Campinas: UNICAMP, 2005. 447 p

#### 8.12 DISCIPLINA – Gestão de projetos no agronegócio

PROFESSOR – Alexandre Aires de Freitas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0909089938505339>

EMENTA – Estrutura de projetos no agronegócio. Definição prática de projetos no agronegócio. Planejamento estratégico. Fatores interferem em projetos no agronegócio. Diferentes critérios de rentabilidade em projetos do agronegócio. Estudo de viabilidade. Análise de riscos e incertezas em projetos do agronegócio. Tomada de decisão. Estudos de caso no agronegócio.

#### BIBLIOGRAFIA

- ANSI/PMI 99-001-2004. A Guide to the Project Management Body of Knowledge, Third Edition, 2004, Project Management Institute, USA.
- BATALHA, Mario Otavio. Gestão Agroindustrial. São Paulo. Atlas. 2001.
- BRANCO, R. H. F.; KEELLING, R. Gestão de projetos: uma abordagem global. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- CAPEZIO, Peter. Poderosas Habilidades de Planejamento. São Paulo: Amadio, 2002.
- CASAROTTO, N. Elaboração de projetos empresariais. Análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo, Atlas, 2011.
- CLELAND, David I. and Ireland, Lewis R. Gerência de Projetos, Rio de Janeiro: Reichman & Affonso, 2002;
- HELDMAN, Kim. Gerência de Projetos: Fundamentos. Editora Campus, 2005 (ISBN: 8535216847).
- MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. São Paulo: Atlas, 2001.
- MOLINAR, L. Gestão de Projetos. São Paulo: Erica, 2010.
- REIS, Luís Filipe Sousa Dias. Agronegócios Qualidade na Gestão. Rio de Janeiro: QualityMark, 2011

#### 8.13 DISCIPLINA – Projeto aplicado

PROFESSOR – Maria Joaquina Barbosa Goulart

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7371120141730568>

EMENTA – Projetos, funções de projetos, estrutura um projeto; Projeto como ferramenta de gestão; Análise de projetos.

#### BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro. São Paulo: Nobel, 1983. 49
- BEIERLEIN, J. G. Principles of agribusiness management. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2008. 354 p.



- FREEMAN, C. A economia da inovação industrial. Campinas, São Paulo : Unicamp, 2005. 813p.
- KAGEAMA, A. A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008. 230p.
- KIM, L. Da imitação a inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia. Campinas, SP: Unicamp, c2005. 388 p.
- MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. Economia do meio ambiente: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318 p.
- NELSON, R. R. Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas, SP: Unicamp, c2005. 503 p.
- NEVES, M. F. Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2009. 172 p.
- OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SCOTTO, G. Desenvolvimento sustentável. 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009. 107 p.

#### 8.14 DISCIPLINA – Simulação Gerencial Aplicada ao Agronegócio

PROFESSOR – André Pereira Raposo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1605085167615409>

EMENTA – Conceito. Importância. Tipos de jogos empresariais. Visão estratégica. Postura competitiva. Visão sistêmica de empresa. Trabalho de equipe. Motivação. Liderança. Experiência simulada de gestão de empresa. Negociação.

#### BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Paulo V. **Jogos e Simulações de Empresas**. São Paulo: Alta Books, 2015.
- GRAMIGMA, Maria R. **Jogos de Empresas e Técnicas Vivenciais**. São Paulo: Pearson, 2006.
- SAUAIA, Antônio C. A. **Laboratório de Gestão: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada**. São Paulo: Manole, 2010.

#### 8.15 DISCIPLINA – Trabalho de Conclusão de Curso

PROFESSOR – Delson Gomes

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3403865829946366>

EMENTA – Discussão de projetos de pesquisa e avaliação de Gestão Empresarial em Cooperativas. Elaboração do Projeto de TCC. Aprofundamento do conhecimento teórico-prático em atividades de interesse específico do estudante. Desenvolvimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO **TOCANTINS**  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - **PROPESQ**  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* MBA EM AGRONEGÓCIO

109 Norte – Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, BI C, Sala 03, | CEP: 77001-090 |

Palmas/TO

[mbaagro@uft.edu.br](mailto:mbaagro@uft.edu.br) | [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br) |



de trabalhos acadêmicos: monografia, relatórios, artigos, ensaios, desenvolvimento de produtos.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPESQ**  
**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU MBA EM AGRONEGÓCIO**

109 Norte – Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, BI C, Sala 03, | CEP: 77001-090 | Palmas/TO  
 mbaagro@uft.edu.br | www.uft.edu.br |



**9. CORPO DOCENTE**

	NOME DO PROFESSOR	DISCIPLINA	TITULAÇÃO	VÍNCULO COM A UFT
1	Alivinio de Almeida	Economia aplicada ao agronegócio	Doutor	UFT - Economia
2	Julio Eduardo da Silva Menezes	Agronegócio, Logística e Comércio Internacional	Doutor	UFT - Administração
3	Manoel Xavier Pedroza Filho	Gestão estratégica e análise de cadeias produtivas	Doutor	EMBRAPA
4	Cleyzer Adrian da Cunha	Comercialização agropecuária e agroindustrial	Doutor	UFG - Agronomia
5	Luécia Pereira Silva	Análise de custos agropecuários e agroindustriais	Doutora	Externo – Consultora em agronegócio
6	Yolanda Abreu	Administração e Desenvolvimento Rural	Doutora	UFT - Economia
7	Tarso da Costa Alvim	Gestão da qualidade aplicada ao agronegócio	Doutor	UFT – Engenharia Ambiental
8	Yolanda Abreu	Políticas e desenvolvimento em agroenergia	Doutor	UFT - Economia
9	Waldecy Rodrigues	Análise de investimentos e projetos em agronegócios	Doutor	UFT - Economia
10	Chryss Ferreira Macêdo	Agronegócio e meio ambiente	Mestre	Unicatólica – Católica do Tocantins
11	Alexandre Aires de Freitas	Gestão de projetos no agronegócio	Mestre	EMBRAPA
12	Maria Joaquina Barbosa Goulart	Projeto Aplicado	Mestre	UFT - Incubadora de Empresas
13	André Pereira Raposo	Simulação Gerencial Aplicada ao Agronegócio	Mestre	Unicatólica – Católica do Tocantins
14	Marli Terezinha Vieira	Metodologia Científica	Doutora	UFT - Ciências Contábeis
	Delson Henrique Gomes	Trabalho de Conclusão de Curso	Doutor	UFT - Ciências Contábeis



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPESQ**  
**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU MBA EM AGRONEGÓCIO**

109 Norte – Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, BI C, Sala 03, | CEP: 77001-090 | Palmas/TO  
 mbaagro@uft.edu.br | www.uft.edu.br |



## 10. CRONOGRAMA DE AULA

DISCIPLINAS	2020												2021			
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Jul	
01. Economia aplicada ao agronegócio	X															
02. Agronegócio, Logística e Comércio Internacional		X														
03. Gestão estratégica e análise de cadeias produtivas			X													
04. Comercialização agropecuária e agroindustrial				X												
05. Análise de custos agropecuários e agroindustriais					X											
06. Administração e Desenvolvimento Rural						X										
07. Gestão da qualidade aplicada ao agronegócio							X									
08. Políticas e desenvolvimento em agroenergia								X								
09. Análise de investimentos e projetos em agronegócios									X							
10. Agronegócio e meio ambiente										X						
11. Gestão de projetos no agronegócio e											X					
12. Projeto Aplicado												X				
13. Simulação Gerencial Aplicada ao Agronegócio													X			
14. Metodologia Científica														X		
Trabalho de conclusão de curso															Até	

Obs.: As datas das disciplinas poderão ser alteradas de acordo com a necessidade da coordenação, em comum acordo com professores e alunos do curso.

## **11. CRITÉRIO DE SELEÇÃO**

Serão aceitas inscrições de alunos com diploma de Curso superior reconhecido pelo MEC, sendo os candidatos inscritos submetidos ao processo de seleção que constará de dois itens para avaliação, sendo todas as etapas classificatórias. São elas:

### **11.1. ANÁLISE DOCUMENTAL**

A seleção será realizada por uma Banca Avaliadora a ser designada pela Coordenação do Curso, e acontecerá em etapa única através da análise documental

Observação: Em caso de empate será dada preferência:

1. aos egressos do Universidade Federal do Tocantins, mesmo cursando outras áreas.
2. aos participantes que atuem na área correlata aos conteúdos do curso e que apresentem carta de apresentação da empresa ou instituição em que trabalham indicando o interesse da mesma pela participação do candidato do curso;

## **12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **12.1. DOS ALUNOS**

A avaliação das respectivas disciplinas (módulos) será feita de acordo com a metodologia desenvolvida pelo docente, respeitando a seguinte estrutura:

Apuração da frequência às aulas ou atividades previstas;

Apuração da média final das respectivas disciplinas (módulos), mediante provas, exames e/ou trabalhos, de acordo com metodologia do docente.

### **12.2 DO APROVEITAMENTO**

A média de aprovação em cada disciplina é 7,0 (sete) pontos;

Será reprovado o aluno que ultrapassar a 25% (vinte e cinco por cento) de falta em uma disciplina e/ou de uma atividade desenvolvida pelo docente, sendo esta avaliativa.

Observação:

1. Caso o/a discente deixar de assistir o módulo (disciplina), o mesmo terá direito a concluir no Curso de Pós-Graduação seguinte desde que preencha os requisitos necessários, ou seja, pague pelos módulos (disciplinas) complementares;

2. Caso o aluno não assista o módulo, poderá assistir na próxima turma. A Coordenação do Curso de Pós Graduação MBA em Gestão Empresarial, a Propesq e a UFT não se responsabilizará pela reprovação do aluno(a).

3. Havendo a reprovação do aluno em qualquer disciplina, caberá ao mesmo se matricular em uma disciplina equivalente à reprovada em qualquer curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em andamento (exceto o TCC), ou aguardar que a disciplina seja ministrada na próxima turma do MBA em Agronegócio, sendo somente emitido o certificado após seu cumprimento.



### **13. CONTROLE DE FREQUÊNCIA**

A frequência será controlada pelo professor do módulo, com assinatura do aluno em cada período (manhã/tarde/noite).

Para aprovação na disciplina o aluno deverá ter a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de presença.

Caso o/a discente não atinja a frequência mínima ou o aproveitamento mínimo exigido em uma disciplina, poderá seguir com as demais disciplinas e receberá declarações por elas aprovadas.

### **14. TRABALHO DE CONCLUSÃO**

O trabalho de conclusão de curso - TCC é individual e será baseado em artigo executado sob a supervisão de um professor orientador a ser indicado pela coordenação do curso.

Poderá ser desenvolvido, paralelamente, à oferta dos módulos e entregue pelo aluno, com aprovação do professor orientador, à coordenação do Curso, até a data limite de 03 (três) meses após o término do último módulo de forma digital (PDF e Word).

A correção e atribuição de nota dar-se-á pelos professores indicados pela coordenação do curso.

A nota mínima para a aprovação será 07 (sete) pontos, e monografia que receber uma nota inferior a essa será considerada insuficiente para aprovação.

### **15. QUOTAS**

São ofertadas 10% (dez por cento) das vagas para servidores Técnicos Administrativos do quadro de pessoal da UFT, desde que esses atendam aos critérios estabelecidos no projeto do curso.

Caso não haja candidatos à quota, a mesma retorna para o quadro de concorrência geral, conforme o Edital de seleção de cada curso.

### **16. PLANO FINANCEIRO**

Discriminação do planejamento de receitas, despesas e custos, conforme anexo a seguir: